



**“A força da nossa história impulsiona o teu futuro!”**

**PROJETO EDUCATIVO DO INSTITUTO VAZ SERRA**

**Triénio 2025/2028**

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. VISÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2. MISSÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3. PRINCÍPIOS E VALORES.....</b>	<b>8</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.1. HISTORIAL.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2.3. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.4. SEGURANÇA E VIGILÂNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.5. SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.6. SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4. EQAVET.....</b>	<b>23</b>
<b>4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5. METAS.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2. METAS.....</b>	<b>25</b>
<b>6. ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>6.1. ALUNOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1.1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....</b>	<b>29</b>
<b>6.1.2. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, REALIZAÇÃO PESSOAL E CRIAÇÃO DE VALOR PARA O ALUNO.....</b>	<b>31</b>
<b>6.1.3. PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....</b>	<b>34</b>
<b>6.2. AMBIENTE DE ESCOLA.....</b>	<b>36</b>
<b>6.2.1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....</b>	<b>36</b>
<b>6.2.2. PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA.....</b>	<b>36</b>
<b>6.2.3. ATIVIDADES LÚDICAS E DE REFORÇO DO ESPÍRITO DE GRUPO.....</b>	<b>35</b>
<b>6.3. FAMÍLIA E COMUNIDADE ENVOLVENTE.....</b>	<b>37</b>

6.3.1. PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	37
6.3.2. PROJETOS NA ÁREA DA FORMAÇÃO.....	38
6.3.3. ATIVIDADES ESCOLA ↔ COMUNIDADE.....	39
6.3.4. LIGAÇÃO AOS ANTIGOS ALUNOS.....	39
7. OFERTA FORMATIVA.....	39
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	40
8.1. MATRIZES CURRICULARES.....	40
8.1.1. APOIO AO ESTUDO (2.º CICLO).....	45
8.1.2. OFERTA DE ESCOLA (7.º E 8.º ANOS).....	45
8.1.3. ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	45
8.2. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	45
8.3. METAS CURRICULARES NACIONAIS.....	46
8.4. ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCICLOS.....	46
8.5. HORÁRIOS ESCOLARES.....	47
9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.....	47
10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	48
10.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO.....	49
10.2. CRITÉRIOS GERAIS DE CORREÇÃO/CLASSIFICAÇÃO.....	49
10.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA AVALIAÇÃO.....	52
10.4. PROVAS E TESTES INTERMÉDIOS.....	53
10.5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	53
11. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	54
11.1. DIVULGAÇÃO.....	54
11.2. VIGÊNCIA.....	54
11.3. AVALIAÇÃO.....	54

*“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”*

Aristóteles

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) assenta no reconhecimento de que a qualidade da formação escolar passa pelo envolvimento das escolas e dos agentes educativos na configuração de ações adequadas às populações que as vão viver. Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, dito de outro modo, a escola é uma instituição geradora de educação e não de mera instrução. Por isso, o Projeto Educativo de Escola representa uma rutura com a normalização e constitui-se, no quadro da autonomia escolar, como uma referência para a organização do presente e do futuro, proporcionando um enquadramento e um sentido para as ações individuais. Por outro lado, o P.E.E., ao definir as políticas educativas da Escola, e ao apontar para perfis de mudança, implica processos de negociação entre os diversos protagonistas, promovendo a participação na expressão dessas opções. Em suma, o P.E.E. é um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de resultados, de necessidades e de expectativas.

Considerando que anteriores versões do P.E.E. iniciaram uma mudança de práticas capaz de promover o sucesso escolar (entenda-se literacia) dos alunos e contribuíram para uma continuada afirmação da Escola no meio, importa **continuar o caminho trilhado**, com os necessários ajustamentos a um contexto sócio-económico-educativo em permanente mudança.

Assim, o Projeto Educativo do Instituto Vaz Serra tem como finalidade orientar a ação educativa da escola de modo a criar um contexto de aprendizagem e relacionamento que permita:

- Desenvolver as capacidades intelectuais dos jovens, através de uma adequada formação geral e específica que seja a base da sua plena integração na vida ativa;
- Promover atitudes de abertura às mudanças, aos novos problemas de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, a compreender e a intervir no mundo contemporâneo;
- Defender o direito à diferença procurando sempre manter o respeito pelas personalidades e pelas propostas individuais de existência, bem como pela consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Contribuir para a formação integral do aluno nomeadamente nos domínios cívico, moral, social e afectivo, promovendo o seu desenvolvimento físico equilibrado;

- Fomentar o respeito pelos valores democráticos em todas as atividades da comunidade escolar, adotando processos e estruturas adequadas a todos os intervenientes do processo educativo;
- Transformar a escola num novo centro de participação activa da comunidade educativa, onde a inovação se possa manifestar em atividades dinâmicas, diferenciadas e organizadas;
- Transformar a escola num espaço organizado de respeito mútuo e interação plenas;
- Desenvolver o relacionamento entre a escola e a comunidade proporcionando trocas de conhecimentos, saberes e experiências de forma a permitir o desenvolvimento eficaz da Escola e a sua capacidade de intervenção como entidade autónoma.

Seguidamente apresentam-se alguns dos objetivos mais importantes subjacentes a este projeto educativo:

- Assegurar o ensino de acordo com os programas definidos para os diferentes níveis e disciplinas, tendo em conta os interesses dos alunos e a realidade sócio - cultural em que se inserem;
- Criar relações com os parceiros educativos num quadro de reconhecimento e de respeito pela esfera de decisão de cada um;
- Promover o sucesso escolar em igualdade para todos desenvolvendo medidas que ultrapassem as várias dificuldades de cada aluno;
- Criar um ambiente escolar capaz de desenvolver o gosto pelo ensino / aprendizagem;
- Estimular o interesse pela informação e debate sobre os problemas do mundo contemporâneo;
- Desenvolver nos alunos e Encarregados de Educação o sentido crítico de intervenção;
- Respeitar ritmos de aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar;
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados coerentemente e civicamente responsáveis;
- Desenvolver a capacidade de partilha e cooperação;
- Fomentar o desenvolvimento interpessoal com vista à superação de dificuldades;
- Proporcionar a organização de atividades que envolvam a comunidade escolar numa perspectiva integrada e formativa;
- Apoiar iniciativas que promovam a formação efetiva do pessoal docente e não docente e que contribuam para a sua melhoria e actualização científica – pedagógica;
- Definir planos de atividades de acordo com as orientações gerais do Projeto Educativo bem como com as prioridades e linhas de atuação da comunidade escolar;
- Criar condições capazes de implementar e melhorar as condições de trabalho de todos os intervenientes escolares;
- Privilegiar o desenvolvimento da escola, a sua eficácia e eficiência e a sua capacidade de intervenção comunitária;

- Envolver os alunos nas atividades escolares, fomentando o gosto pela escola e promovendo um melhor funcionamento da mesma;
- Promover o desenvolvimento progressivo do funcionamento dos serviços, privilegiando o atendimento à comunidade escolar;
- Dinamizar o intercâmbio com outros organismos;
- Promover ações concretas de envolvimento e intervenção da escola com o meio;
- Promover o interesse do aluno pelo meio de forma a permitir que as suas escolhas tenham como objetivo a sua plena integração;
- Conseguir maior participação dos pais/Encarregados de Educação bem como da comunidade em geral;
- Desencadear o interesse dos docentes pelo meio envolvente de modo a permitir um conhecimento mais profundo das suas necessidades e potencialidades;
- Desenvolver formas de ação que atenuem as desigualdades de acesso à informação e à cultura;
- Proporcionar a aquisição do conhecimento efetivo do meio em que a escola se insere.

Sabemos que a educação é a chave para o desenvolvimento, mas também sabemos que só onde existe desenvolvimento é que os jovens, mais motivados para aprender, tiram integralmente partido da escola. É um ciclo vicioso do qual é difícil sair: sem educação não há desenvolvimento, mas só o desenvolvimento permite uma educação plena. Cumpra à escola, sobretudo nesta região, através da sua ação, romper este ciclo vicioso e ajudar a ultrapassar o nosso atraso neste domínio.

Neste início de milénio, a nova sociedade global prepara a mudança para um outro modelo de racionalidade que possa proporcionar respostas eficazes para as questões do nosso tempo. São necessários novos valores. E a escola tem de estar à altura deste desafio.

Temos, hoje, uma escola que se quer democrática e inclusiva e temos a espinhosa missão de, nesta escola democrática e inclusiva, caminharmos, decisivamente, rumo à qualidade das aprendizagens.

Para além de transmitir conhecimentos e competências científicas e técnicas, a escola deve ser também uma fonte de novos valores. Nesta época conturbada, a escola inclusiva, onde todos têm o seu lugar e o seu papel, e democrática, onde democracia não signifique perda de autoridade mas partilha de responsabilidade, deve ser um local de construção de uma nova ética, capaz de ser um verdadeiro alicerce do desenvolvimento sustentável.

**Nestes tempos de incerteza, acreditar na escola é, também, acreditar no futuro.**

## **2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES**

### **2.1. VISÃO**

O Instituto Vaz Serra deverá afirmar-se como instituição, em duas vertentes de intervenção fundamentais, tornando-se:

- 1.** Uma escola competente, exigente mas solidária, voltada para a qualidade intelectual e humana dos seus alunos, propiciando as condições para o seu sucesso;
- 2.** Uma escola que se projeta para o exterior, fortalecendo laços com o meio em que se insere, conhecendo e dando-se a conhecer cada vez melhor, afirmando-se, assim, na senda da sua história de mais de sessenta anos, como um baluarte incontornável da educação e da cultura na região.

### **2.2. MISSÃO**

Prestar um Serviço Público de Educação de Qualidade, formando jovens cidadãos, autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, procurando constantemente a melhoria dos níveis de eficácia, eficiência e qualidade, através de uma dinâmica e cultura de grupo, que se pretende inovadora, criativa, exigente e rigorosa.

O perfil pretendido do aluno no final do seu ciclo de estudos é saber:

- 1.** Mobilizar saberes de uma cultura humanista, científica e tecnológica para compreender a realidade e enfrentar os problemas da sociedade atual;
- 2.** Usar corretamente a língua portuguesa nos diversos modos de comunicação;
- 3.** Expressar-se corretamente em pelo menos uma língua estrangeira em situações do quotidiano e saber usá-la para aproximação de informação;
- 4.** Pesquisar, selecionar, tratar e organizar informação para a transformar em conhecimento comunicável;
- 5.** Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- 6.** Revelar capacidade de trabalhar individualmente e de cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- 7.** Perceber que aprendizagem ao longo da vida é uma condição necessária à valorização pessoal, profissional e social;
- 8.** Desenvolver práticas promotoras de saúde e da qualidade de vida;
- 9.** Manifestar atitudes e valores fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa.

## **2.3. PRINCÍPIOS E VALORES**

No Instituto Vaz Serra acreditamos que:

- a escolarização é o mais eficaz meio de combate à pobreza e exclusão social;
- no atual contexto de depressão económica e social que a região do Pinhal Interior vive, e dada a baixa escolaridade de muitos pais e Encarregados de Educação bem como a falta de estruturação das famílias, a escola tem o dever acrescido de acompanhar e motivar os alunos, e de os consciencializar para a importância de alcançar bons resultados académicos;
- **todos os alunos independentemente do seu contexto sócio familiar de origem têm capacidade de aprender e alcançar bons resultados académicos;**
- a ambição, a cultura do mérito, a valorização do esforço pessoal e dos resultados, o espírito empreendedor, são marcas importantes a inculcar nos nossos alunos como forma de combater a influência de um meio conformado, permissivo e pouco exigente;
- cada aluno deve ser apoiado na medida das suas aptidões ou dificuldades, significando isto que a escola deverá empenhar-se no apoio aos alunos com mais dificuldades, mas também a todos os outros, incluindo os alunos com mais capacidades, trazendo-lhes novos desafios, inculcando-lhes mais responsabilidade e motivação, no sentido de melhorar os resultados escolares de todos;
- o clima e a organização da escola são factores decisivos com vista à criação de um ambiente harmonioso, justo e exigente, capaz de proporcionar as condições adequadas ao êxito na vida escolar.
- o professor, na sua relação quotidiana e próxima com os alunos dentro e fora da sala de aula, tem um papel determinante no seu êxito.

Os **princípios gerais** caracterizadores da **cultura de escola** são:

- Equidade e Justiça
- Exigência, Rigor e Responsabilidade
- Motivação para o sucesso – Uma cultura de escola
- Cultura de inovação
- Criatividade e Ousadia
- Desenvolvimento integral do aluno (o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar)
- Envolvimento da família e da comunidade

- Autoavaliação e melhoria contínua
- Competência

Os **princípios pedagógicos** caracterizadores da **cultura de escola** são:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino
- Articulação do currículo e da avaliação
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental
- Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares
- Promoção da responsabilidade social cívica e ambiental
- Valorização da língua e da cultura portuguesas
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação
- Enriquecimento da aprendizagem, através da riqueza da oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, academias, projetos, concursos...)

Considerando o “**Perfil do Aluno**”, apontam-se as seguintes Áreas de Competências a desenvolver:

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Autonomia e desenvolvimento pessoal
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber técnico e tecnologias
- Consciência e domínio do corpo

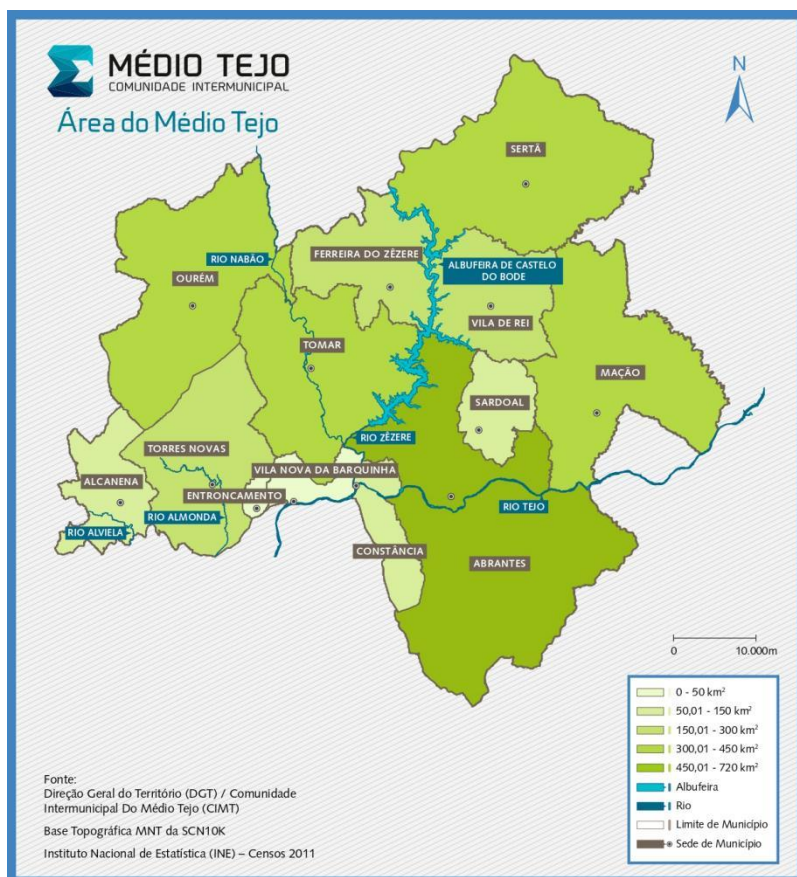
Todas estas áreas de competências têm a sua aplicação e desenvolvimento nas áreas disciplinares, curriculares e não curriculares, projetos, atividades de enriquecimento, lúdicas, de aprendizagem, com o contributo proactivo de todos (docentes, não docentes, alunos, famílias, encarregados de educação e comunidade)

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

##### Localização

Situada geograficamente no centro do país, Cernache do Bonjardim pertence administrativamente ao concelho da Sertã, integrava até dezembro de 2022 a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMMT), após a data anteriormente referida passou a integrar a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).



Situado numa posição periférica no Distrito de Castelo Branco, o Concelho da Sertã encontra-se no coração da zona denominada por Zona do Pinhal.

Faz fronteira com os distritos de Coimbra, Leiria e Santarém, o Concelho é constituído por dez freguesias: Cabeçudo, Carvalhal, Castelo, Pedrógão Pequeno, Sertã, Troviscal, União de Freguesias (U.F.) Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, U.F Cumeada e Marmeleiro, U.F Ermida e Figueiredo e Várzea dos Cavaleiros. Sertã (sede de Concelho) e a União de Freguesias de Cernache de Bonjardim, Nespéral e Palhais são as freguesias maiores do Concelho, tanto em área como em número de habitantes.

Apesar da sua interioridade, o Concelho dispõe de razoáveis acessos rodoviários, dos quais se destacam a conclusão do Itinerário Complementar – “IC 8” – (e consequente ligação à autoestrada A 23), o troço da estrada nacional 238 e a autoestrada A13 os quais permitem um rápido acesso à capital de distrito, Castelo Branco, e a Coimbra e Tomar, cidades mais próximas.

As restantes vias são estradas nacionais e municipais que permitem a ligação do Concelho aos Concelhos vizinhos para além de circulação entre freguesias.

## **Dados demográficos, socioeconómicos e culturais**

### **Demografia**

O Município da Sertã tem sofrido, ao longo dos anos, uma diminuição da sua população residente, tanto na população masculina como na feminina, tendo, nomeadamente, entre 2011 e 2021 diminuído em 7% a população residente total.

### **Quadro 1 – Variação da população residente no Concelho nos anos de 2011 e 2021**

<b>População</b>	<b>Ano de 2011</b>	<b>Ano de 2021</b>
<b>Total</b>	<b>15.880</b>	<b>14.769</b>
Homens	7.546	7.115
Mulheres	8.334	7.655

Fonte: INE – Censos 2011, 2021

A distribuição da população por grupos etários em 2021 apresentava os seguintes valores:

### **Quadro 2 – Distribuição da população residente por grupos etários em 2011 e 2021**

<b>Grupos Etários</b>	<b>Ano de 2011</b>	<b>Ano de 2021</b>
Dos 0 aos 14 anos	1.980	1.584
Dos 15 aos 24 anos	1.619	1.416
Dos 25 aos 64 anos	7.880	7.176

65 ou mais anos	4.401	4.594
<b>Total</b>	<b>15.880</b>	<b>14.769</b>

Fonte: INE – Censos 2011, 2021

O grupo etário mais representativo com maior peso na população (49%) engloba os habitantes com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos e foi o único em que se verificou um crescimento no período em análise. É de destacar que o grupo etário com mais de 65 anos representa cerca de 31.1% da população do Concelho. A distribuição da população pelas catorze freguesias, permite verificar que nas duas freguesias mais populosas – Sertã e U.F Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais – residem mais de 63.7% dos habitantes do Concelho.

### **Quadro 3 – Distribuição da população pelas freguesias e respetivas áreas**

<b>Nome da Freguesia</b>	<b>Número de Habitantes</b>	<b>Área (ha)</b>
Cabeçudo	907	995
Carvalhal	491	984
Castelo	946	2 462
Pedrógão Pequeno	706	4.275
Sertã	6 039	8 171
Troviscal	693	5 406
U.F Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais	3 364	10 184
U.F Cumeada e Marmeleiro	658	5 280
U.F Ermida e Figueiredo	338	4 268
Várzea dos Cavaleiros	627	3 288

Fonte: Censos 2021, ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses - 2021

### **Crescimento natural e saldos migratórios**

A diminuição de população residente no Concelho, deve-se para além de outros fatores à diferença entre a taxa de mortalidade, de 10,2‰ e a taxa de natalidade de 8,5‰, ou seja o número de nados vivos é inferior ao número de óbitos estando a taxa de excedente de vidas nos -1,7‰ (INE – Anuário Estatístico de 2002 – valores de 2012).

Para além disto, a falta de emprego e de dinamismo económico ao nível dos setores secundários e terciários levaram à deslocação da população para outros centros urbanos, nomeadamente para Lisboa.

Foi também frequente, as gentes da Sertã emigrarem para países estrangeiros, nomeadamente a França, a Suíça e a Alemanha.

Para contrariar este saldo negativo da população, e na tentativa de manter os jovens no Concelho, ou até mesmo atrair população de outras zonas do país, a Câmara Municipal possui dois parques industriais, situados nas duas principais Vilas do Concelho, Sertã e Cernache do Bonjardim, tendo, de igual modo, criado condições atrativas para fomentar o investimento privado no Concelho e a criação de novos postos de trabalho.

Contudo, atualmente, o maior empregador do Concelho é a própria Câmara Municipal.

### **Emigrações e retorno**

A emigração no Concelho tem vindo a aumentar. No entanto, a maioria dos emigrantes que não pretende voltar para a sua terra natal, faz, normalmente, visitas todos os anos, especialmente nas épocas festivas, sendo vulgar muitos terem segunda residência no Concelho, em que muitas destas casas são a habitação de família recuperada. Internamente, é de notar que nos últimos anos tem-se verificado um aumento do número de imigrantes a instalarem-se no Concelho.

### **População ativa e desemprego**

O Concelho da Sertã tem cerca de 5 546 elementos da população ativa empregada, da qual 348 está a trabalhar no setor primário, 1 521 no setor secundário e 3 677 no setor terciário. Contudo o emprego é, muitas vezes precário, ligado a uma agricultura de subsistência. Algum desemprego é camuflado por falta de participação às instituições responsáveis, sobretudo no que toca às mulheres que se mantêm em casa e não participam as situações de desemprego. Em 2020, o ramo de atividade do comércio por grosso retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos representava 938 postos de trabalho (22% do total do pessoal), seguindo-se as Indústrias transformadoras com 791 pessoas ao serviço (19%) e a Construção com 643 (15%).

### **Levantamento territorial**

As freguesias do Concelho da Sertã são diferentes entre si, apresentando, características distintas, nomeadamente, número de habitantes residentes e condições económicas e sociais, pelo que se torna necessário caracterizá-las e encontrar pontos comuns e divergentes entre elas.

### **Inclusão social**

Existem em todas as freguesias casos de famílias que vivem em condições de extrema pobreza.

Estes casos são do conhecimento das Autarquias que, na medida das suas possibilidades, procuram ajudar estas famílias. Um dos apoios mais frequentes dados a estes casos vem da parte dos Centros de Dia.

Os Presidentes de Junta são unânimes em indicar o álcool como um dos principais problemas sociais nas suas freguesias, tendo este tipo de consumo em excesso vindo a atingir a população do Concelho em todas as faixas etárias.

Também o consumo de drogas se vem revelando um problema, existindo casos esporádicos em quase todas as freguesias.

### **Economia**

As atividades económicas diferem de freguesia para freguesia.

Nas freguesias de maiores dimensões existem atividades económicas diferenciadas, como a construção civil, indústria na área do papel, madeiras, confeções e produção vitivinícola, possuindo, de igual modo uma atividade comercial com alguma expressão, constituída por comércio tradicional e restauração.

Nas freguesias de menor dimensão as atividades económicas vão diminuindo, resumindo-se ao pequeno comércio e atividades relacionadas com a terra, a exploração agrícola e florestal.

Enquanto nas freguesias da Sertã e de Cernache do Bonjardim as principais entidades empregadoras são as indústrias e a construção civil, nas outras freguesias os empregos existentes concentram-se na sua maioria em atividades relacionadas com a floresta.

A taxa de desemprego não é muito elevada no Concelho, afetando mais os jovens, que assim se vêm obrigados a procurar emprego noutros locais, por vezes fora do Concelho.

O poder de compra considerado baixo no Concelho, por força dos baixos vencimentos, ficou mais diminuído após os incêndios de 2017, na medida em que a floresta era uma importante fonte de rendimento para muitas famílias. De facto tendo em conta as extensas áreas ardidas, a economia do Concelho foi afetada, porque todas as freguesias dependiam da floresta.

A oferta turística no Concelho está mais ou menos distribuída pelas freguesias, existindo ofertas de alojamento tanto nas grandes freguesias como nas mais pequenas. Os pontos de atração turística passam pelo património religioso, arquitetónico e geológico, pela paisagem e, principalmente, pela excelente gastronomia local.

### **Cernache do Bonjardim**

Cernache do Bonjardim tem uma população aproximada de 3000 habitantes. Representando o polo dinamizador de uma vasta área geográfica predominantemente rural, Cernache do Bonjardim congrega um número de equipamentos sociais, culturais e administrativos consideráveis, permitindo à população residente a satisfação básica das suas necessidades, ao mesmo tempo que proporciona um amplo raio de influência às atividades aqui localizadas.

A freguesia de Cernache do Bonjardim tem assistido a uma diminuição generalizada dos seus efetivos populacionais de características predominantemente agrícolas. Os setores secundário e terciário têm vindo nos últimos anos a ganhar preponderância em detrimento do sector primário. Vocacionada para o turismo, com inúmeros locais de aprazível beleza natural propícios à prática de desportos náuticos, pesca desportiva e desportos de natureza, pode este setor contribuir também, de forma mais positiva, para o desenvolvimento económico local.

Em termos culturais, a vila de Cernache é rica em atividades diversas, nomeadamente certames comerciais e culturais promovidos pela Junta de Freguesia, bem como festas populares.

No que concerne às instituições existentes, na vila de Cernache do Bonjardim e circundantes à vila destaque-se, na área da Saúde: Clínicas Dentárias; Centro de Saúde; uma Farmácia; um Consultório Particular - Clínica geral e uma Clínica Veterinária. Na área financeira: o Banco Santander; a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e o BIC. Outras instituições de realce são: Guarda Nacional Republicana; Bombeiros Voluntários, Seminário Liceal das Missões, Centro de Assistência Beato Nuno – Infantário, Centro de Apoio a Idosos e Casa da Poesia; Junta de Freguesia e Estação de CTT.

No âmbito de Associações Culturais e Recreativas registe-se a existência da Rádio Condestável; Rancho Folclórico Etnográfico, Casa do Povo de Cernache do Bonjardim; Rancho Folclórico de Cernache do Bonjardim; Agrupamento de Escuteiros nº721; Quinta dos Farinha; Juice Oasis; Turismo Rural, no Nesperal (Albergue Bonjardim); Estádio Municipal D. Nuno Álvares Pereira; Grupo Desportivo Vitória de Cernache; Piscinas Municipais; Foz São.

Relativamente aos Estabelecimentos de Ensino, salienta-se a existência de um Jardim-de-infância; Infantário do Centro de Assistência Beato Nuno; Centro Escolar S. Nuno de Santa Maria que inclui os níveis pré-primário e 1ºCiclo, e Instituto Vaz Serra (2ºCiclo, 3ºCiclo e Secundário e Ensino Profissional.)

De destacar a pertinência de atividades integradas nos vários setores de atividades económicas, tais como: no setor terciário sobressaem os seguintes ramos de atividade: Produtos Alimentares (Mercearias; Talhos; Peixaria; Frutas; Restaurantes; Cafés / Tabernas); Vestuário; Alfaiates; Drogarias; Papelaria; Eletrodomésticos; Artigos Elétricos; Calçado (sapatarias e sapateiros); móveis, ourivesarias; automóveis (novos e usados); Oficinas de Automóveis; Velocípedes; Outros; no setor secundário destacam-se os Ramos de Atividade, de seguida referidos: Madeiras (Mobiliário, Carpintaria e Serração); Têxteis (Vestuário); Metais (Serralharias; Torneiros Mecânicos), Destilaria; Panificação; Construção civil; Fotografia e outros; no setor primário evidencia-se a Exploração Florestal; Agricultura de Subsistência; Pecuária (Suínos) e Avícola.

## **Caracterização dos agregados familiares da população escolar do Instituto Vaz Serra**

### **Dados socioeconómicos**

Um elevado número de pessoas residentes nesta região manifesta carências económicas bastante acentuadas. O aumento de desemprego, resultante, essencialmente, dos incêndios que assolaram, significativamente, toda a vegetação florestal, desta zona, em muito têm contribuído para uma apatia e desmotivação, por parte de pais e alunos, em relação a um futuro mais promissor, assente numa continuação dos estudos num nível universitário. Sendo a Sertã um dos concelhos do Médio Tejo com mais população sem escolaridade ou apenas com o 1º ciclo, poderá consolidar um sentimento de baixas expectativas em relação à continuidade de estudos por parte dos jovens. Paralelamente, a procura por empregos melhor remunerados pode afastar as pessoas mais qualificadas do concelho, o que só reforçará esta dinâmica negativa. A filosofia de vida dos habitantes, desta região geográfica, assenta, indiscutivelmente, num sentido de sobrevivência e de aquisição dos bens mais básicos e prioritários, a fim de se poder sentir algum conforto material, por parte de todos os membros da família.

## **3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

### **3.2.1. HISTORIAL**

Os edifícios mais antigos do Colégio Vaz Serra viram a sua primeira pedra lançada pela mão do seu fundador, o Comendador Libânio Vaz Serra, em 19 de Julho de 1950.

O externato iniciou o seu funcionamento no ano de 1950, mas o edifício do internato só se concluiu por volta de 1959. Contudo, havia uma residência familiar que albergava já alguns alunos.

O Comendador Libânio Vaz Serra, nascido em 1881, visou, ao fundar o Colégio, a implementação de um ensino de qualidade que pudesse proporcionar a oportunidade de melhorar as condições de vida dos seus conterrâneos. À filantropia e benemerência deste homem invulgar, deve Cernache do Bonjardim o índice de desenvolvimento alcançado. Vindo de uma família humilde, tornou-se homem de negócios, com investimentos em muitas partes do mundo. Foi condecorado pelo Governo Espanhol com a Comenda da Ordem do Mérito Civil de Espanha. Atualmente o Instituto Vaz Serra, que funciona no edifício do antigo internato, é uma escola do Ensino Particular e Cooperativo, com contrato de associação com o estado português e tem cerca de 250 alunos no ensino diurno.



*Libânio Vaz Serra, fundador da escola  
e Gil Marçal, o seu primeiro Diretor Pedagógico*

### **3.2.2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS**



*Instituto Vaz Serra*

A escola é constituída por três pisos:

<b>Rés-do-Chão</b>	<b>1º Piso</b>	<b>2º Piso</b>
Bar	Salas de aulas	Salas de aulas
Papelaria/Reprografia	Sala multimédia / videoteca	Laboratório de Informática I
Sala de E.V.T.	Sala dos Professores	Laboratório de Informática II
Átrio coberto	Sala Trabalho Professores	Centro de recursos do Ensino
Biblioteca	Sala da Direção Pedagógica	Recorrente Noturno
Laboratório Biologia	Gabinete Psicologia	Gabinete do Vigilante
Laboratório Físico-química	Refeitório/Cozinha	Sala de música / Academia de
Átrio aberto	Sala dos Diretores de	Música / Academia de Teatro
Serviços administrativos	Turma	W.C. (s)
Campo de jogos	Gabinete do Vigilante	
W.C. (s)	W.C. (s)	

Destaca-se, ainda, a existência do Pavilhão Desportivo Municipal Fernando Vaz serra, construído ao abrigo de um protocolo entre o Instituto do Desporto, autarquia e a entidade proprietária da escola (que cedeu o terreno) utilizado pelos alunos do Instituto para a prática das aulas de Educação Física e Desporto, desde o ano letivo 2000 / 2001.



### **3.2.3. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

#### ***Corpo Docente***

Presentemente, o corpo docente do Instituto Vaz Serra tem cerca de quinze colaboradores internos que integram o quadro do pessoal docente.

Para além dos colaboradores internos, há, ainda, a destacar a presença de formadores externos para lecionar algumas disciplinas técnicas de cursos financiados pelo POCH, na medida das necessidades da escola.

Tendo em vista uma atualização contínua, o Instituto Vaz Serra considera a formação um pilar estratégico do seu plano educativo, uma vez que, somente, as escolas, em contínua formação, poderão assegurar um ensino de qualidade, rumo à excelência.

#### ***Colaboradores Não Docentes***

O corpo não docente revela um bom espírito de equipa e constante preocupação no sentido de cumprir, com eficácia, as tarefas que lhe são atribuídas, tendo alguns elementos como habilitações literárias o 12º ano, sendo, todavia, a habilitação dominante o nono ano de escolaridade.

O Instituto Vaz Serra tem psicóloga escolar, que coordena os Serviços de Psicologia e Orientação.

#### ***Alunos***

O Instituto Vaz Serra integra, aproximadamente, duzentos e cinquenta alunos, na sua instituição, em regime diurno, no segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nos Cursos Profissionais.

Os alunos que frequentam o Instituto Vaz Serra são, frequentemente, oriundos das zonas periféricas de Cernache do Bonjardim ou pertencentes à referida vila.

De um modo geral, os discentes são de origem humilde, detentores de carências a vários níveis: económicas, sociais e afetivas.

No âmbito da Ação Social Escolar, existe um total de 154 alunos a usufruírem de subsídio escolar o que representa 62% da totalidade da população escolar de ensino regular. Esta situação evidencia claramente o contexto socioeconómico dos alunos e respetivas famílias.

Saliente-se que uma grande parte das mães dos alunos que integram o Instituto Vaz Serra tem como habilitações académicas o quarto ano de escolaridade; as suas idades rondam os quarenta/quarenta e cinco anos e têm como profissões predominantes: doméstica; costureira; comerciante, registando-se, contudo, uma maior incidência de mães desempregadas.

No que se refere aos pais, poder-se-á referir que uma maioria apresenta como habilitações académicas o quarto ano de escolaridade, no entanto, já se verifica um número considerável de pais com uma frequência do sexto ano de escolaridade; as suas idades estão compreendidas entre os quarenta e os cinquenta anos e têm como profissões de maior incidência: pedreiro; motorista e madeireiro.

### **3.2.4. SEGURANÇA E VIGILÂNCIA**

Relativamente à segurança e vigilância, a escola possui um Plano de Emergência, desde 2007. Este documento foi substituído pelo Manual de Autoproteção da Escola, que está aprovado pelas entidades competentes. Destacam-se os principais procedimentos a adotar em caso de emergência:

- a) treinar com frequência, o percurso até ao seu Ponto de Encontro;
- b) todos os dias, o Delegado de Turma, deverá escrever no quadro o número de alunos presentes na sala, bem como, os alunos em falta, segundo o exemplo: 1(P) + 20 (A); 2 (F).

#### **Sinal de alarme**

- Toque prolongado por 5 minutos.

#### **Evacuação das salas:**

- O Chefe de Fila (Delegado de Turma) coloca-se à porta da sala de aula, aguardando que os colegas concluem a fila indiana.
- O Professor é o último a sair, de forma a certificar-se que não fica ninguém, socorrer algum aluno que precise e a verificar que as janelas e as portas ficam fechadas.

- Os alunos devem sair da sala em fila indiana, sem corridas, mas em passo apressado, segundo as setas de saída, as instruções dos coordenadores de evacuação e dos sinaleiros, devidamente identificados e que ocupam os locais estratégicos (pontos críticos).

**No ponto de encontro:**

- O professor deve proceder à conferência dos alunos, pelo que estes não devem abandonar o local sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.

**A conclusão:**

- O regresso à normalidade é definido exclusivamente pela Direção da Unidade Escolar.

Ainda neste ponto é de destacar que as entradas e saídas da escola são controladas através de cartão magnético, conforme consta do Regulamento Interno.

### **3.2.5. SERVIÇOS DE APOIO FACULTATIVOS**

No interior da escola existe uma diversidade de espaços que visam responder, de forma eficaz, a todas as áreas e especificidades da atividade educacional e pedagógica. Sublinhe-se o facto de em todos os pisos existirem recursos informáticos ligados em rede (Intranet e Internet).

Destacam-se alguns espaços:

**Bar**

Este serviço oferece os menus próprios de cafetaria com a preocupação de proporcionar aos alunos a oportunidade de consumirem pequenas refeições equilibradas. Neste espaço pode-se tomar leite ou sumos e comer sandes, bolos, etc. O pagamento é feito através do cartão eletrónico.

**Refeitório**

Este oferece um leque de refeições (almoço) variadas e equilibradas durante toda a semana. O menu é do agrado da maioria dos alunos e o espaço bastante agradável. Funciona em regime de self-service o que permite um serviço rápido e eficiente.

**Reprografia/Papelaria**

Neste local é possível adquirir todo o tipo de material escolar necessário e tirar fotocópias.

**Biblioteca**

Neste espaço é possível consultar todos os documentos escritos disponíveis (livros, dicionários, enciclopédias, revistas e jornais...). Existem também computadores que podem ser utilizados pelos alunos.

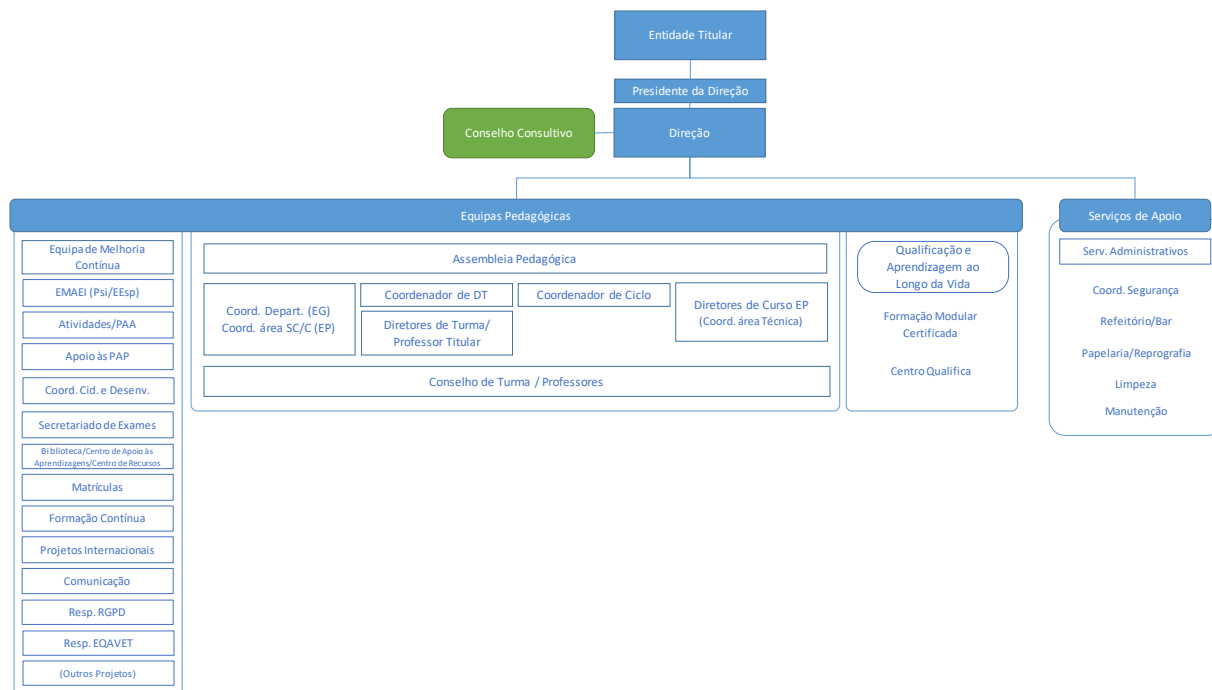
**Serviços Administrativos**

Neste local podem ser pedidas todo o tipo de informações relacionadas com as questões administrativas inerentes ao processo educativo.

### **3.2.6. SERVIÇOS DE APOIO À FAMÍLIA**

Como principais atividades de apoio à família destacam-se a qualidade de atividades de complemento curricular e enriquecimento curricular que a escola proporciona aos seus alunos e o Projeto Escola de Pais para Pais e Encarregados de Educação.

### 3.3. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E GESTÃO ESCOLAR



Para concretizar os princípios orientadores do Projeto Educativo e alcançar as metas anuais a atingir, a escola organiza-se em quatro Áreas Curriculares coordenadas pelo Diretor da escola:

Línguas e Literatura,

Ciências Sociais e Humanas,

Ciências Exatas e Naturais,

Desporto, Artes e Expressões

Destacam-se ainda as seguintes coordenações / departamentos:

- Coordenador de Diretores de Turma – Diretor da escola
- Diretores de Turma
- Diretores de Turma dos Cursos Profissionais
- Coordenador da Equipa de Qualidade/EQAVET
- Coordenador do Departamento de Atividades de Complemento Curricular
- Coordenador do Plano de Formação
- Coordenador da Equipa de Matrículas

- Coordenador do Departamento de Comunicação e Relações Públicas
- Coordenador do Secretariado de Exames
- Coordenador do Departamento de Infraestruturas, Higiene e Segurança

Sublinha-se a organização da escola, no que respeita á coordenação dos cursos de cariz profissionalizante, onde as figuras dos Coordenadores dos cursos e dos Diretores de Turma assumem um papel preponderante. Também os Serviços de Psicologia e Orientação, dada a sua responsabilidade no encaminhamento dos alunos, e dada a proximidade decorrente da necessidade de efetuar um eficaz acompanhamento e de garantir a adequação das ofertas formativas, desempenham um papel de acompanhamento muito próximo no que respeita ao funcionamento destes cursos.

No Regulamento Interno da Escola encontra-se a explicitação do funcionamento e competência destes órgãos.

### **3.4. EQAVET**

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O Instituto Vaz Serra obteve o selo de certificação de garantia da qualidade do sistema EQAVET em setembro de 2020.

## **4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO**

Analisada a contextualização da escola, os seus recursos materiais e humanos, e conhecendo a realidade do seu funcionamento, foram promovidas, pela Direção, reuniões entre docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e ouvida a associação de estudantes. Foram ainda ouvidos alguns parceiros institucionais da escola. As conclusões constantes desta análise resultaram da discussão alargada dos vários intervenientes. Dos contributos apurados, apresentamos os resultados abaixo.

### **Pontos fracos**



Cofinanciado pela  
União Europeia

- **Instalações com mais de cinquenta anos, o que dificulta, por vezes, a operacionalização de recursos educativos tecnologicamente mais avançados.**
- **Apesar da boa posição nos rankings da região, os resultados da avaliação continuam abaixo do esperado pela escola;**
- **Redução do número de colaboradores, nos últimos anos, tem reflexos negativos na organização da escola e na concretização de projetos e atividades**

#### **Pontos fortes**

- **A relação pedagógica e pessoal entre docentes e discentes e o clima de segurança da escola.**
- **Bom ambiente de aprendizagem com um clima de segurança, rigor na avaliação e disciplina.**
- **A ligação aos Encarregados de Educação e a sua participação na vida da escola.**
- **A abertura da escola ao meio e a sua presença na comunidade, assumindo-se como instituição educativa e cultural de referência.**

#### **Constrangimentos**

- **Alta prevalência de alunos com dificuldades económicas da qual resulta a falta de motivação, ambição, e expetativas.**
- **Intervenção pouco qualificada dos Pais/EE's no acompanhamento efetivo dos educandos.**
- **Inserção da escola numa zona Geográfica fortemente debilitada e com tendência à desertificação.**
- **A região onde a escola se insere corresponde a uma área geográfica extensa, mas com uma rede de transportes débil.**

#### **Oportunidades**

- **Credibilidade do Projeto Educativo da Escola na região;**
- **Cursos de Desporto e Saúde, com forte implantação na região, constituindo-se como oferta alternativa e distintiva para angariação de novos alunos e considerada uma mais-valia pelas autarquias, empresas e instituições;**

Importa, assim, continuar, dentro da linha que tem sido seguida nos últimos anos letivos a:

- A. **reforçar da qualidade pedagógica e a credibilidade pedagógica da escola.**

- B. reforçar do sentimento de solidariedade entre alunos e do sentimento identidade / pertença relativamente à escola.**
- C. reforçar da motivação e ambição dos alunos relativamente ao seu percurso escolar, como forma de ultrapassar os constrangimentos do meio.**
- D. reforçar da função social da escola, indo ao encontro das necessidades do contexto socioeconómico e das aspirações dos alunos, com a oferta de percursos formativos de cariz mais profissionalizante e alternativos aos percursos escolares regulares.**

## **5. METAS**

### **5.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

- 1. Alcançar uma posição de relevo no contexto regional no que respeita a resultados académicos, de empregabilidade e participação cívica por parte dos alunos da escola.**
- 2. Atingir bons níveis de satisfação por parte de toda a comunidade educativa, nos mais diversos domínios da atividade da escola.**
- 3. Garantir um ambiente de tranquilidade e respeito mútuo dentro e fora da sala de aula, propiciando a toda a comunidade escolar boas condições de ensino-aprendizagem**
- 4. Reforçar o espírito de corpo e o sentimento de pertença dos alunos à escola**
- 5. Reforçar a ligação da escola à comunidade e a sua influência científica, social e cultural no meio**

### **5.2. METAS**

As metas anuais traçadas pela escola constam do Plano Anual de Atividades.

## 6. ESTRATÉGIAS

### UMA PROPOSTA METODOLÓGICA ORIENTADORA

Como proposta metodológica e fio orientador para a consecução dos instrumentos operativos anuais, propõe-se o desenvolvimento da ação pedagógica e organizativa da escola em três diferentes domínios: **Alunos, Ambiente de Escola e Ligação Escola-Meio** procurando alcançar as finalidades enunciadas.

#### DOMÍNIO 1: ALUNOS

##### 1ª FINALIDADE

Desenvolver as capacidades intelectuais dos jovens, através de uma adequada formação geral e específica que seja a base da sua plena integração na vida ativa.

##### 2ª FINALIDADE

Promover atitudes de abertura às mudanças de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, a compreender e a intervir no mundo contemporâneo.

##### 3ª FINALIDADE

Defender o direito à diferença, procurando sempre manter o respeito pelas personalidades e pelas propostas individuais de existência, bem como pela valorização dos diferentes saberes e culturas.

##### 4ª FINALIDADE

Contribuir para a formação integral do aluno nomeadamente nos domínios cívicos, moral, afetivo e artístico, promovendo o seu desenvolvimento equilibrado

#### DOMÍNIO 2: AMBIENTE DE ESCOLA

##### 1ª FINALIDADE



Fomentar o respeito pelos valores democráticos em todas as atividades da comunidade escolar, adotando processos e estruturas adequadas a todos os intervenientes do processo educativo.

#### 2ª FINALIDADE

Transformar a escola num novo centro de participação ativa da comunidade educativa, onde a inovação se possa manifestar em atividades dinâmicas, diferenciadas e organizadas.

#### 3ª FINALIDADE

Transformar a escola num espaço organizado de respeito mútuo e interação plena.

### **DOMÍNIO 3: LIGAÇÃO ESCOLA – MEIO**

#### 1ª FINALIDADE

Desenvolver o relacionamento entre a escola e a comunidade, proporcionando trocas de conhecimentos, saberes e experiências de forma a permitir o desenvolvimento eficaz da Escola e a sua capacidade de intervenção como entidade autónoma.

#### 2ª FINALIDADE

Defender a identidade nacional, local e regional, através da defesa do património cultural e ambiental, do conhecimento dos seus valores tradicionais e do diálogo entre gerações.

## **6.1. ALUNOS**

### **6.1.1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR**

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória** e **combater a exclusão** escolar.

#### **a) Planos Curriculares de Turma (PCT)**

A escola realiza os planos com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 55/2018, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- Encaminhamento para um percurso de ensino profissionalizante após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;
- Acompanhamento extraordinário dos alunos no 2.º ciclo, conforme estabelecido no calendário escolar;

**O Plano Curricular de Turma (PCT)** é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação. Os Planos Curriculares de Turma (PCT) encontram-se anexos a este Projeto Educativo, contudo, num formato de arquivo independente (em dossiê próprio).

#### **b) Serviços de Psicologia e Orientação Escolar**

Os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar são uma unidade especializada de apoio educativo, que atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Através de ações orientadas para a melhoria das aprendizagens e para a inclusão, a Psicóloga Escolar desenvolve a sua atividade em três domínios: o apoio psicológico e psicopedagógico, o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e a orientação escolar e profissional.

**c) Educação Inclusiva: Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, a Escola deve procurar garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados. As Medidas Universais são mobilizadas para todos os alunos com o objetivo de promover a melhoria das suas aprendizagens. Cabe ao Conselho de Turma definir as Medidas Universais de Turma que, tendo em conta as particularidades e especificidades de cada turma, a levem ao sucesso académico.

Quando os alunos revelam, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar, será realizada, o mais precocemente possível, a identificação do aluno ao Diretor da escola, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada da documentação considerada relevante (Artigo 20.º do DL 54/2018, de 6 de julho).

Por sua vez, o Diretor da escola encaminha esta identificação para a Equipa Multidisciplinar. Caso esta conclua que serão mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, específicas para aquele aluno, devolverá o processo ao diretor da escola que por sua vez comunica ao diretor de turma.

Caso a Equipa Multidisciplinar considere que devem ser mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais realizará o Relatório Técnico-Pedagógico, sendo a responsabilidade da implementação das medidas do Conselho de Turma.

**Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI):**

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propõe o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Integram a equipa multidisciplinar profissionais da escola, elementos permanentes conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica, a saber a diretora adjunta da escola (coordenadora da equipa multidisciplinar), a docente de educação especial, dois docentes e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso), a saber docentes titulares da turma do aluno/diretores de turma, outros docentes do aluno ou técnicos que de alguma forma intervenham no processo educativo e o respetivo encarregado de educação do aluno.

**Docente de Educação Especial:**

Enquanto recursos humanos especializados, os docentes da educação especial procuram responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, através da operacionalização e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promotoras de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos jovens, de todos os níveis de ensino.

O docente de Educação Especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

#### **d) Ação Social Escolar**

A escola desenvolve, através da ação social escolar, medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei.

#### **e) Medidas de Prevenção da Desistência e do Abandono**

Sempre que forem detetadas dificuldades na aprendizagem do aluno, são obrigatoriamente tomadas medidas que permitam prevenir o insucesso e o abandono escolares, nomeadamente:

- Os Diretores de Turma e os Serviços de Psicologia e Orientação avaliam a situação com o aluno e com a sua família, envolvendo a Direção da escola, que pede a intervenção, se for caso disso, de outras entidades competentes.
- Possibilidade de constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes ou apoios dessas disciplinas, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações;
- Possibilidade de adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos diferentes, designadamente programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos.

### **6.1.2. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL, REALIZAÇÃO PESSOAL E CRIAÇÃO DE VALOR PARA O ALUNO**

#### **a) Atividades de Animação e Complemento Curricular**

O Instituto Vaz Serra proporciona aos alunos atividades de animação e complemento do currículo, **de carácter facultativo**, nos mais diversos domínios, sendo estas atividades organizadas, anualmente, no Plano de Atividades da escola.

## **b) Apoios educativos**

**O apoio às aprendizagens dos alunos constitui uma prioridade no projeto desta escola, dadas as características dos nossos alunos provenientes de um meio social e economicamente deprimido que não providencia orientação e apoio aos alunos, fora da escola.**

São várias as modalidades de apoio disponibilizadas.

### **Sala de Estudo / preparação de Provas Finais e Exames nacionais**

Nas turmas do 2º Ciclo são atribuídos tempos semanais de Apoio ao Estudo, inseridos durante o período de almoço, ao primeiro tempo da manhã ou ao último tempo da tarde, onde os professores de Língua Portuguesa e de Matemática, ou outros, proporcionam apoio aos alunos. Aqui, é feito o apoio para superar dificuldades e o desenvolvimento das aprendizagens, num ambiente mais informal do que o da sala de aula.

Todas as disciplinas sujeitas a prova final/exame nacional têm um espaço, no horário dos alunos e dos professores para a necessária preparação.

Este apoio trabalha, essencialmente, competências e conteúdos relacionados com os exames nacionais, podendo funcionar em grupos de nível.

Funciona com carácter de obrigatoriedade, "a priori", para todos os alunos. Caso um Encarregado de Educação não pretenda que o seu educando participe, deve manifestar, por escrito, essa posição. Serve, essencialmente, dois objetivos: apoio aos alunos com mais dificuldade nas aprendizagens; desenvolvimento de competências para os alunos com mais capacidades.

**Estes apoios podem funcionar com grupos de nível, separando, claramente, o apoio para superar dificuldades do desenvolvimento.** Desta forma, pretende-se proporcionar apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem, e também, aos alunos com bom aproveitamento desenvolvendo, assim, o seu potencial de aprendizagem.

### **Apoio Individualizado**

Trabalho dentro e fora da aula regular desenvolvido pelo docente de Educação Especial.

### **Tutorias**

Trata-se de uma orientação proporcionada aos alunos com menor autonomia e sem acompanhamento no seu seio familiar. O tutor tenta proporcionar o apoio e orientação que a família deveria assegurar (verificação da realização de trabalhos de casa, acompanhamento do desempenho escolar, motivação para o estudo...). Os

Conselhos de Turma têm um papel fulcral no diagnóstico e na designação dos discentes para que possam usufruir deste apoio.

### **c) Projetos e Academias**

**O Instituto Vaz Serra proporciona aos seus alunos a possibilidades de enriquecer a sua formação através da frequência de clubes e academias, de frequência facultativa e cujo regulamento está fixado no documento “condições de frequência da escola”:**

**i.de âmbito desportivo** – clube Desporto na Escola;

**ii.de âmbito artístico** – Academia de Música/Teatro;

**iii.** Outras academias e clubes poderão nascer por proposta de professores responsáveis e mediante autorização da Direção da escola.

*Regime de funcionamento:*

O funcionamento das Academias ocorre fora do horário letivo dos alunos. Assim, as Academias funcionam preferencialmente à quarta-feira, à tarde, e, em outros dias da semana, no período de almoço ou no período da tarde, indo ao encontro do horário disponível dos alunos.

As academias pretendem criar oportunidades de complemento e enriquecimento curricular aos alunos da escola. Simultaneamente, nalguns casos, as academias podem apoiar alunos com mais dificuldades na aquisição de competências básicas. Cada academia é assegurada por dois ou mais professores, com tempos da componente não letiva do seu horário. Os alunos inscrevem-se, facultativamente, nas academias no ato da matrícula e confirmam a sua inscrição no início do ano letivo. Nalgumas situações, os conselhos de turma propõem alunos para a frequência de academias, tomando, neste caso, essa frequência, um carácter de obrigatoriedade, passando a funcionar como sistemas de apoio ao estudo. Essas propostas deverão incidir, apenas, sobre situações pontuais, de resolução breve, na aquisição de capacidades e/ou de competências fundamentais. Apenas estes alunos são alvo de avaliação formal por parte dos responsáveis pela academia. Todos os alunos têm de proceder à autoavaliação periódica.

O Instituto Vaz Serra participa em concursos interescolas – Campeonatos de Português, Campeonatos Desportivos, Concursos de Empreendedorismo, Concursos de Artes.

Para além das academias em atividade, a escola desenvolve inúmeros projetos, tendo em vista a valorização académica e pessoal dos alunos. De resto, num meio onde os jovens não têm muitas oportunidades de acesso a uma oferta cultural pertinente, consideramos um dever da escola proporcionar aos seus alunos um complemento de formação que possa alargar os seus horizontes culturais e mentais. O exercício da cidadania inclui todas as formas legítimas de participação na vida das comunidades. O desenvolvimento de projetos e atividades de

natureza cívica e ética, na escola, o debate, o confronto de pontos de vista, a reflexão contribuem para a promoção do desenvolvimento integral e ainda para que o aluno tenha as informações necessárias para a tomada de decisões responsáveis, enquanto ser individual e social.

Assim a escola desenvolve regularmente os seguintes projetos:

#### DE REFORÇO CURRICULAR

**“Projeto de Português”** – Atividades de reforço da aprendizagem do Português.

**“Projeto de Matemática”** – Atividades de reforço da aprendizagem da Matemática.

**“Projeto Europeu”** – Estudo da cultura europeia. Intercâmbios e viagens, dependentes de candidaturas específicas.

**“Projeto de Empreendedorismo”** – Análise do mercado de trabalho e atividades de motivação para a criação de emprego próprio. Participação em concursos de empreendedorismo.

#### DE NATUREZA SOLIDÁRIA

**“Natal Solidário”** - Recolha de alimentos e roupas, em todas as turmas da escola, para serem distribuídos aos mais necessitados pela Paróquia de Cernache do Bonjardim

**“Dar é Receber” (integrado no Projeto de Responsabilidade Cívica Social e Ambiental)** – Participação da escola na recolha de material escolar para entregar a crianças de pequenas comunidades africanas.

#### DE NATUREZA CÍVICA

Dinamização de atividades recreativas e de promoção da saúde, por parte de alunos da escola dos Cursos Profissionais de Técnico de Desporto e envolvimento em projetos de intervenção comunitária dinamizados por alunos do Curso Técnico de Apoio Psicossocial.

#### DE NATUREZA AMBIENTAL E CIENTÍFICA

**Projeto Eco escolas (integrado no Projeto de Responsabilidade Cívica Social e Ambiental)** – Sensibilização ambiental, no âmbito do Programa desenvolvido pela Associação para a Bandeira Azul da Europa.

#### **d) Projeto de Responsabilidade Social, Cívica e Ambiental**

A escola desenvolve projetos adequados à formação integral dos seus alunos, nomeadamente, aos alunos dos cursos de natureza formativa/qualificante, procurando melhorar as suas competências social, cívica e ambiental. Estes projetos são executados, preferencialmente, em articulação com a comunidade educativa ou com as entidades parceiras em matéria de formação, tendo em vista um maior envolvimento destes alunos com o meio.

Num meio pobre, gerador de exclusão social, a escola assume a sua responsabilidade cívica e social, através de um projeto abrangente que leva a comunidade escolar a envolver-se na ajuda à comunidade, desenvolvendo nos alunos um espírito solidário, e a capacidade de compreender o mundo que os rodeia e intervir na medida das suas possibilidades. A vertente ambiental está sempre presente num projeto abrangente como este, na certeza de que a escola deve pugnar também pela construção de um mundo, que para além de ser solidário, deve ser ambientalmente sustentável. As atividades inerentes a este projeto são definidas anualmente no plano de atividades da escola.

#### **e) Promoção do mérito – Motivação para o sucesso**

A cultura do mérito é um dos alicerces do Projeto Educativo da escola, traduzindo-se em iniciativas como o quadro de honra, a atribuição de prémios especiais, ou noutras formas regulares de reconhecimento do desempenho escolar.

Os prémios especiais instituem-se como uma categoria à parte, constituindo as mais altas distinções concedidas aos alunos pela escola, entregues numa cerimónia pública. A atribuição destes prémios tem como principais objetivos valorizar o mérito e o desempenho dos alunos, o seu espírito empreendedor ou a sua tenacidade para superar obstáculos e contrariedades, e reforçar a identidade da escola e os seus laços com a comunidade. Os galardões estão associados a personalidades com ligação à escola ou a Cernache do Bonjardim, personificando, cada uma delas, o espírito que subjaz a cada um dos prémios.

### **6.1.3. PRÁTICAS DE ENSINO E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

#### **a) Contrato com os alunos: Compromisso e Responsabilidade**

Os alunos contratualizam com a escola, através de documento próprio a construir com a participação dos encarregados de educação, os seus objetivos em termos de resultados, bem como a forma de os atingir, comprometendo-se a organizar e cumprir um horário regular de estudo. Trata-se de uma estratégia de partilha de responsabilidade entre todos os intervenientes no processo educativo, na convicção de que só uma ação concertada de todos poderá conduzir aos resultados ambicionados.

#### **b) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem**

A realização de atividades de pesquisa e de resolução de problemas, assim como de metodologia de projeto e atividades experimentais estão contempladas como instrumentos de avaliação dos critérios gerais de avaliação da escola.

### **c) Tecnologias de Informação e Comunicação**

A escola dispõe de equipamento informático, ligado em rede, que necessita de manutenção constante.

Na rede dos alunos existe um controle parental, a fim de se poder bloquear *sites* menos dignos de apreciação ou de pesquisa. Presentemente, existem contas para cada aluno, no servidor, onde se podem alojar documentos, permitindo, assim, o controle e monitorização das impressões feitas.

Os docentes responsáveis pela área da Informática, fazem manutenção quer à rede física quer à rede *wireless* e primam, ainda, pela manutenção e atualização da página Web da escola; do e-Schooling; do Programa SIGE 3 e do Programa ENES / ENEB.

Fazem-se, ainda, frequentemente, cópias de segurança e atualização de software relativa a vários documentos e software utilizados pelos vários serviços da instituição educativa.

Existe um docente responsável pela coordenação de todo o sector informático, desde a manutenção dos equipamentos até à disponibilização de conteúdos *on-line*.

### **d) Trabalhos de casa**

Relativamente aos trabalhos de casa a escola considera que estes devem contribuir para uma melhor consolidação dos conteúdos lecionados. Os trabalhos de casa são registados em documento próprio da escola, permitindo uma fácil consulta pelos Encarregados de Educação, bem como uma informação imediata sobre a realização ou não realização dos mesmos.

## **6.2. AMBIENTE DE ESCOLA**

### **6.2.1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA**

O funcionamento da escola, dentro e fora das salas de aula está regulamentado no regulamento interno, sendo as regras dadas a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa.

## **6.2.2. PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA**

A participação democrática dos elementos da comunidade educativa na vida da escola, nomeadamente dos alunos e dos pais, está assegurada de múltiplas formas, destacando-se:

- a) Associação de estudantes, eleita e com espaço próprio para sede, nas instalações da escola.
- b) Delegados de Turma eleitos, e organização periódica de Assembleia de Delegados para debate de questões que interessam à comunidade escolar.
- c) No que respeita aos Pais e Encarregados de Educação, destaca-se a existência de Associação de Pais, formalmente constituída, e a eleição de representantes de turma.

## **6.2.3. ATIVIDADES LÚDICAS E DE REFORÇO DO ESPÍRITO DE GRUPO**

A escola organiza regularmente festas e convívios que visam unir a comunidade educativa, destacando-se, pela dimensão e impacto, a festa de Natal e a festa de encerramento do ano letivo. Outros dias específicos são assinalados de forma festiva procurando unir os alunos em torno da sua escola. Destacam-se, ainda, as atividades desportivas organizadas nos finais de período, como forma criar laços e reforçar o convívio através do espírito desportivo.

## **6.3. FAMÍLIA E COMUNIDADE ENVOLVENTE**

A família constitui um sólido e consistente alicerce na emissão de valores fundamentais para um crescimento são, por parte dos seus filhos / educandos.

Como atividades dinamizadas para pais e com participação destes, existe o Projeto “Escola de Pais”.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Instituto Vaz Serra representa os interesses de todos os Pais/ Encarregados de Educação associados, regendo-se por estatutos próprios.

Os Representantes de Turma são eleitos em Reunião Geral de Pais e Encarregados de Educação da Turma, na primeira reunião de sala ou de turma no início de cada ano letivo, convocada pelo Diretor de Turma.

No que respeita ao atendimento dos Encarregados de Educação, este efetua-se, semanalmente, de preferência num horário pós letivo definido pela Direção Pedagógica. No entanto, sempre que solicitado, poderá o diretor de turma fazer o atendimento noutro horário mais conveniente ao Encarregado de Educação.

Nesta receção são tratados assuntos específicos de cada discente desde o aproveitamento, assiduidade, comportamento e outros que sejam considerados pertinentes. É de grande importância já que permite um acompanhamento mais próximo de cada aluno com vista à promoção do seu sucesso, bem como proporciona, por um lado, manter informado o Encarregado de Educação e por outro, envolvê-lo no processo ensino aprendizagem do seu educando.

A escola preconiza uma filosofia de abertura à comunidade, sendo esta orientação evidente em múltiplas atividades realizadas ao longo do ano letivo.

### **6.3.1. PARCERIAS E PROTOCOLOS**

A escola procura as parcerias e os protocolos necessários à consecução do seu projeto, nomeadamente, com as instituições e o tecido empresarial local, tendo em vista proporcionar aos seus alunos dos cursos de natureza formativa/qualificante a frequência de estágios curriculares e a aproximação a um contexto real de trabalho.

Independentemente de outras parcerias ou protocolos a desenvolver pela escola, destacam-se, pelo facto de se terem consolidado ao longo dos últimos anos letivos, e de serem essenciais ao desenvolvimento dos cursos de cariz formativo/qualificante, no que respeita a lecionação de conteúdos programáticos, desenvolvimento de projetos ou estágios curriculares, as seguintes parcerias:

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim
Banco de Recursos da Sertã
APROFLORA - Associação de Produtores Florestais e Agrícolas da Zona do Pinhal
MELBANDOS - Cooperativa de Apicultores do Concelho de Mação
Palser - Bioenergia e Paletes, Lda
Pinhozêzere - Exploração Florestal, Lda
Centro Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova
Comando Distrital das Operações de Socorro de Castelo Branco
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente, Delegação da Sertã
Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
Câmara Municipal da Sertã
Câmara Municipal de Oleiros

Câmara Municipal de Proença-a-Nova
Câmara Municipal de Vila de Rei
Associação Foz-Sã
Grupo Desportivo Vitória de Cernache
Centro de Assistência São Nuno de Santa Maria
Grupo Santos e Marçal
Centro de Saúde da Sertã
Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim
VALNOR
Casa da Poesia Cónego Benjamim da Silva

### **6.3.2. PROJETOS NA ÁREA DA FORMAÇÃO**

Os alunos de Desporto e Apoio Psicossocial desenvolvem projetos onde visitam os lares e centros de dia da região para realizar atividades de promoção da saúde e do bem-estar com os utentes dessas instituições.

### **6.3.3. ATIVIDADES ESCOLA ↔ COMUNIDADE**

As principais atividades desenvolvidas pela Escola para a Comunidade são:

- Festa de Natal;
- Festa de Encerramento do ano letivo;

As atividades da Comunidade em que a Escola participa são:

- Romaria São Nuno de Santa Maria (organização União de freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais);
- *Villa* Condestável (organização União de freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais);
- Expo Castelo (organização da Junta de Freguesia do Castelo);
- Festival do Bucho e do Maranho (organização do Município da Sertã).

### **6.3.4. LIGAÇÃO AOS ANTIGOS ALUNOS**

O Instituto Vaz Serra é uma escola com quase setenta anos de existência e que mantém com os antigos alunos uma relação muito estreita. São organizados encontros anuais promovidos por comissões informais. O Baile e Jantar de Gala dos alunos finalistas, realizado anualmente em fevereiro, é também um momento importante de ligação dos antigos alunos à escola.

## 7. OFERTA FORMATIVA

A escola tem como oferta formativa os seguintes níveis e cursos:

### Ensino Básico:

- ✓ 2º e 3º Ciclos do Ensino Regular

### Ensino Secundário:

- ✓ Cursos Profissionais:  
Técnico de Desporto  
Técnico Programador de Informática  
Técnico Apoio Psicossocial  
Técnico de Mecatrónica Automóvel
- ✓ Educação e Formação de Adultos - Formação Modular

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1. MATRIZES CURRICULARES

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos (à exceção da Educação Moral Religiosa Católica).

#### **Plano Curricular do Ensino Básico (2.º Ciclo) – (DL 55/2018) - 5.º ano e 6.º ano**

	Carga horária (x60 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano

<b>Áreas Curriculares Disciplinares</b>		
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>9,5</b>	<b>10</b>
Português	4	4,5 a)
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	0,5 b)	0,5 b)
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>6,5</b>	<b>6</b>
Matemática	4,5 a)	4
Ciências Naturais	2	2
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>
Educação Visual	1,5 a)	1,5 a)
Educação Tecnológica	1	1
Educação Musical	1	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	1
<b>Educação Física</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>Educação Moral e Religiosa c)</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total:</b>	<b>23,5</b>	<b>23,5</b>
<b>Total em minutos</b>	<b>1410</b>	<b>1410</b>
<b>Sala de Estudo</b>	<b>100 min</b>	<b>100 min</b>
<b>Complemento à Educação Artística</b>	<b>100 min</b>	<b>100 min</b>

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre).
- b) Disciplina quinzenal.
- c) Disciplina de frequência facultativa.

**Plano Curricular do Ensino Básico (3.ºCiclo) – (DL 55/2018) - 7.º ano, 8.º ano e 9.º ano**

<b>Áreas Curriculares Disciplinares</b>	<b>Carga horária (x60 minutos)</b>		
	<b>7.º Ano</b>	<b>8.º Ano</b>	<b>9.º Ano</b>
<b>Português</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>Línguas Estrangeiras b)</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
Língua Estrangeira I (Inglês)	2	2	2
Língua Estrangeira II (Francês)	2	2	2

<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	<b>4,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>
História	2	1	2
Geografia	2	2	1
Cidadania e Desenvolvimento	0,5 c)	0,5 c)	0,5 c)
<b>Matemática</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Ciências Naturais	2	2	2
Físico-Química	2	3	3
<b>Expressões e Tecnologias</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>
Educação Visual	1	1	1
Complemento à Educação Artística	0,5 a)	0,5 a)	0,5 a)
TIC	1	1	1
Educação Física	2	2	2
<b>Formação Pessoal e Social</b>			
Educação Moral e Religiosa d)	1	1 (45 minutos)	1 (45 minutos)
<b>Total:</b>	<b>26</b>	<b>25,75</b>	<b>25,75</b>
<b>Total em minutos</b>	<b>1560</b>	<b>1545</b>	<b>1545</b>

- a) Disciplinas em funcionamento semestral. Alteram a carga horária semanal a meio do ano (fim do 1.º semestre).
- b) No 7º ano, os alunos têm como opção na língua estrangeira 2: Francês.
- c) Disciplina quinzenal.
- d) Disciplina de frequência facultativa.

### **Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional Programador(a) Informática 2020-2023**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>477</b>	<b>297</b>	<b>307</b>	<b>1081</b>
Português a)	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês) a)	100	60	60	220
Área de Integração a)	100	60	60	220
Educação Física a)	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação a)	100	0	0	100
<b>EMRC b)</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>(27)</b>	<b>81</b>
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>229</b>	<b>158</b>	<b>113</b>	<b>500</b>

Matemática a)	136	84	80	300
Física e Química a)	93	74	33	200
<b>Componentes de Formação Técnica</b>	<b>475</b>	<b>300</b>	<b>250</b>	<b>1025</b>
Arquitetura de Computadores a)	50	0	0	132
Sistemas Operativos e redes a)	225	0	0	138
Programação e Sistemas de Informação a)	150	250	200(250)	240
Programação de Bases de Dados a)	50	50	50(75)	590
<b>Total:</b>	<b>1181</b>	<b>755</b>	<b>670</b>	<b>2606</b>
Formação em Contexto de Trabalho	-	420	420	840
<b>Máximo Global:</b>	<b>1181</b>	<b>1175</b>	<b>1090</b>	<b>3446</b>

- a) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de forma transversal em todas as disciplinas.
- b) Disciplina de frequência facultativa.

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Desporto 2020-2023, 2021-2024 e 2022-2025**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>477</b>	<b>297</b>	<b>307</b>	<b>1081</b>
Português a)	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês) a)	100	60	60	220
Área de Integração a)	100	60	60	220
Educação Física a)	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação a)	100	0	0	100
<b>EMRC b)</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>(27)</b>	<b>81</b>
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>282</b>	<b>134</b>	<b>108</b>	<b>500</b>
Matemática a)	72	60	54	200
Psicologia a)	100	0	0	100
Estudo do Movimento a)	110	74	30	200

<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>425</b>	<b>350</b>	<b>300</b>	<b>1200</b>
Desporto – Introdução a)	75	75	50	250
Modalidades Desportivas Coletivas a)	175	250	75	325
Atividades de Ginásio a)	125	100	150	275
Atividades ao Ar Livre a)	50	50	25	350
<b>Total:</b>	<b>1184</b>	<b>745</b>	<b>720</b>	<b>2700</b>
<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	-	270	420	690
<b>Máximo Global:</b>	<b>1184</b>	<b>1176</b>	<b>1111</b>	<b>3471</b>

- a) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de forma transversal em todas as disciplinas.
- b) Disciplina de frequência facultativa.

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial 2020-2023, 2021-2024 e 2022-2025**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>477</b>	<b>297</b>	<b>307</b>	<b>1081</b>
Português a)	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês) a)	100	60	60	220
Área de Integração a)	100	60	60	220
Educação Física a)	50	50	40	140
Tecnologias de Informação e Comunicação a)	100	0	0	100
<b>EMRC b)</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>(27)</b>	<b>81</b>
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>267</b>	<b>128</b>	<b>105</b>	<b>500</b>
Psicologia a)	67	64	69	200
Sociologia a)	100	64	36	200
Matemática a)	100	0	0	100

<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>425</b>	<b>450</b>	<b>350</b>	<b>1225</b>
Desenvolvimento Psicossocial a)	100	100	100	300
Comunidade e intervenção social a)	100	100	100	300
Apoio Psicossocial a)	100	75	50	225
Psicopatologia geral a)	125	175	100	400
<b>Total:</b>	<b>1169</b>	<b>875</b>	<b>762</b>	<b>2806</b>
<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	-	295	420	715
<b>Máximo Global:</b>	<b>1169</b>	<b>1170</b>	<b>1182</b>	<b>3521</b>

- a) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de forma transversal em todas as disciplinas.
- b) Disciplina de frequência facultativa.

**Plano Curricular do Ensino Profissional – Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel 2021-2024 e 2022-2025**

	Carga Horária Anual (×60 minutos)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total
<b>Componentes de Formação Sócio-Cultural</b>	<b>450</b>	<b>270</b>	<b>280</b>	<b>1000</b>
Português a)	100	100	120	320
Língua Estrangeira (Inglês) a)	100	60	60	220
Área de Integração a)	100	60	60	220
Educação Física a)	50	50	40	140
Gestão Projetos e Desenvolvimento Pessoal a)	100	0	0	100
<b>EMRC b)</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>(27)</b>	<b>81</b>
<b>Componentes de Formação Científica</b>	<b>232</b>	<b>128</b>	<b>105</b>	<b>500</b>
Matemática a)	136	84	80	300
Física e Química a)	92	64	40	200
<b>Componentes de Formação Tecnológica</b>	<b>500</b>	<b>375</b>	<b>350</b>	<b>1225</b>
Tecnologias e Processos a)	125	200	-	325

<b>Desenho Técnico a)</b>	25	-	-	25
<b>Organização Industrial a)</b>	75	-	-	75
<b>Práticas Oficinais a)</b>	275	175	300	800
<b>Total:</b>	<b>1182</b>	<b>793</b>	<b>750</b>	<b>2725</b>
<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	-	280	405	685
<b>Máximo Global:</b>	<b>1182</b>	<b>1073</b>	<b>1155</b>	<b>3130</b>

- c) A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida de forma transversal em todas as disciplinas.
- d) Disciplina de frequência facultativa.

### **8.1.1. APOIO AO ESTUDO (2.º CICLO)**

No 2º ciclo, o Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo Conselho de Turma, desde que obtido o acordo dos Encarregados de Educação. Este apoio tem como objetivos implementar estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos e desenvolver atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

### **8.1.2. OFERTA DE ESCOLA (5º, 6º, 7º E 8º ANOS)**

No segundo ciclo (5º e 6º anos), a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação inicia-se no 5º ano de escolaridade, garantindo aos alunos mais jovens uma utilização segura e adequada dos recursos digitais e

proporcionando condições para um acesso universal à informação. Complemento à Educação Artística é a disciplina de oferta de escola na área artística, para o terceiro ciclo (7º e 8º anos), de acordo com o Projeto Educativo da Escola.

### **8.1.3. ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Instituto Vaz Serra proporciona aos alunos atividades de organização curricular, com destaque para as visitas de estudo, inscritas anualmente, no Plano de Atividades da escola.

## **8.2. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

Os programas do Ensino Básico dizem respeito ao conjunto das aprendizagens que os alunos realizam, ao modo como estão organizadas, ao lugar que ocupam e ao papel que desempenham no percurso escolar ao longo do Ensino Básico. O Ensino Secundário, inclui um conjunto de aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso, de acordo com as orientações consagradas na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Os programas das disciplinas do currículo nacional e os programas de oferta própria são homologados pelo Ministério da Educação e podem ser consultados no site oficial deste ministério - [www.dgidec.min-edu.pt](http://www.dgidec.min-edu.pt).

## **8.3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS**

Em conformidade com o Despacho n.º 6944-A/2018 e de acordo com a reorganização curricular convergente com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o IVS incorpora no seu Projeto Educativo as Aprendizagens Essenciais, que permitem uma efetiva flexibilização e gestão curriculares por parte da Escola. Estas Aprendizagens Essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. As Aprendizagens Essenciais apresentam, ainda, o racional específico de cada disciplina, bem como as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, visando o desenvolvimento das áreas

de competências nele inscritas. As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes, nomeadamente ao nível do conselho de docentes e de turma, em que as disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa. Os documentos pedagógicos de planeamento curricular, tais como as planificações anuais, o referencial de avaliação/critérios transversais de escola, os critérios de avaliação de Área Disciplinar e as planificações semestrais passam assim a contemplar este conjunto comum de conhecimentos a adquirir, em estreita articulação interdisciplinar horizontal e vertical.

#### 8.4. **ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCICLOS**

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

A articulação interdisciplinar é feita no âmbito do conselho de turma e evidenciada nos **Planos Curriculares de Turma**. As atividades propostas no **Plano de Atividades** da escola são também uma evidência da articulação interdisciplinar, numa perspetiva de gestão horizontal do currículo.

A existência de Departamentos Curriculares verticais, abrangendo professores de todos os ciclos de ensino, facilita a articulação entre anos e ciclos. Os momentos de preparação e arranque do ano letivo durante os quais os Departamentos elaboram ou reformulam as suas planificações, são os momentos chave para a construção da sequencialidade desejada entre anos e ciclos. Esta articulação é evidenciada, também, através das propostas constantes dos Planos de Atividades da Escola.

#### 8.5. **HORÁRIOS ESCOLARES**

A mancha horária da escola organiza-se de acordo com os mapas genéricos abaixo inscrito das 09h00 às 17h40 com dois turnos de almoço, das 12h20 às 14h20, em função de critérios pedagógicos e também dos horários dos transportes que servem a escola.

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00 10:00					
10:10 11:10					
11:15 12:15					
12:20 13:20					
13:20 14:20					
14:25 15:25					
15:35 16:35					
16:40 17:40					

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00 10:00					
10:10 11:10					
11:15 12:15					
12:20 13:20					
13:20 14:20					
14:25 15:25					
15:35 16:35					
16:40 17:40					

Legenda:

	Componente letiva
	Apoio ao Estudo

## 9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

A formação das turmas (tal como a organização dos horários) tem como pressuposto a criação de condições de igualdade a todos os alunos, ao longo do seu percurso escolar, procurando viabilizar as opções individuais em termos curriculares.

### Critérios gerais a aplicar na constituição das turmas:

- Respeitar todas as instruções emanadas da legislação aplicável.
- Respeitar a legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, no que diz respeito à inclusão de alunos com necessidades educativas específicas e aos limites quando estiver contemplada a redução de turma.
- Constituir as turmas de forma a favorecer as aprendizagens dos alunos.
- Procurar constituir turmas equilibradas do ponto de vista etário e de género.
- Respeitar as escolhas de disciplinas opcionais – Línguas Estrangeiras, Educação Moral e Religiosa, etc - e constituir turmas homogéneas desse ponto de vista.
- Nas turmas de 5º ano, procurar não separar os alunos que vêm de escolas muito pequenas e agregá-los de acordo com afinidades e proximidades geográficas. Procurar, sempre que possível, saber a opinião dos professores do 1º Ciclo, quando houver necessidade de distribuir os alunos provenientes da mesma escola por mais do que uma turma.
- Em todos os níveis de escolaridade e nos anos de sequência vigora o critério da continuidade, salvo em situações excecionais, aprovadas em Assembleia Pedagógica. Estão nesta situação turmas que beneficiam de maior apoio e maior carga horária nas disciplinas de Português e Matemática, como forma de ultrapassar dificuldades dos alunos.

## 10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Num processo de acompanhamento do percurso académico dos alunos e do desenvolvimento e aquisição de competências, no sentido de aferir o progresso, são necessários momentos de avaliação sumativa, mas privilegia-se uma avaliação contínua e formativa, pois encara-se a avaliação como um meio e não como um fim, que permite melhorar e regular progressivamente os processos e os produtos do ensino e da aprendizagem, através da sua regulação individualizada.

Os critérios de avaliação são, assim, devidamente explicitados no início de cada ano letivo, de modo a permitirem a reorientação da aprendizagem e dos métodos e processos. Os professores reúnem todas as informações qualitativas e quantitativas relativas às competências atitudinais adquiridas pelos alunos, servindo-se de instrumentos de avaliação diversificados, nomeadamente: cadernos diários ou portfolio, trabalhos individuais dentro e fora da aula, trabalhos de grupo, relatórios de Projeto, grelhas de verificação, fichas de autoavaliação, para além das avaliações orais e provas escritas de avaliação, de modo a avaliar de forma consistente as aprendizagens e as atitudes dos alunos.

### AVALIAÇÃO FORMATIVA e FEEDBACK

É a principal modalidade de avaliação e assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e aprendizagem, com recurso a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Tem como principais objetivos:

- a) fornecer ao professor e, sobretudo, ao aluno, um feedback respeitante ao seu progresso;
- b) determinar onde e porque o aluno fracassou e/ou progrediu;
- c) adaptar as atividades de ensino/aprendizagem em função das informações recolhidas;
- d) promover medidas de apoio, caso sejam detetados desajustamentos na aprendizagem, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos;
- e) valorizar processos de autoavaliação dos alunos.

Esta avaliação é, por excelência, a modalidade que se destina a melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Deve ser, pois, a modalidade de avaliação privilegiada.

### AVALIAÇÃO SUMATIVA

Esta modalidade consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

## 10.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os Critérios Gerais de Avaliação são aprovados em Assembleia Pedagógica após consulta a todos os Departamentos / Grupos de docência, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Os critérios de avaliação por disciplina, serão definidos, anualmente, em Departamento e aprovados pela Assembleia Pedagógica no início de cada ano letivo, de acordo com o Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Cada professor dará conhecimento aos seus alunos e o Diretor de Turma aos Encarregados de Educação dos critérios específicos de avaliação definidos para cada disciplina.

## 10.2. CRITÉRIOS GERAIS DE CORREÇÃO/CLASSIFICAÇÃO

**Os critérios Gerais de Correção de Classificação são definidos no Regulamento Interno da escola.**

Destacam-se ainda as seguintes normas relativas à correção de instrumentos escritos de avaliação:

### a) Correção/classificação de testes de avaliação no Ensino Básico

1. O teste de avaliação é corrigido pelo professor da turma, de acordo com os critérios aprovados e respetivas cotações.
2. O teste deve ser corrigido pelo professor corretor e entregue aos alunos, no prazo máximo de dez dias úteis, após a sua realização, devendo a correção ser realizada na aula e sumariada.
3. São instituídos, pelos respetivos departamentos curriculares, mecanismos de aferição, aquando da correção dos testes de avaliação, nomeadamente, a definição de critérios específicos de correção e a partilha de uma amostra dos testes de cada turma entre os docentes que lecionam o mesmo ano de ensino.
4. O teste de avaliação é cotado na escala percentual de 0 a 100, sendo a **classificação final da prova expressa em termos qualitativos e de acordo** com a terminologia da seguinte tabela:

TERMINOLOGIA	ENSINO BÁSICO (%)
FRACO	0-19
NÃO SATISFAZ	20-44
NÃO SATISFAZ MAIS	45-49
SATISFAZ MENOS	50-54
SATISFAZ	55-64

<b>SATISFAZ MAIS</b>	<b>65-69</b>
<b>BOM MENOS</b>	<b>70-74</b>
<b>BOM</b>	<b>75-84</b>
<b>BOM MAIS</b>	<b>85-89</b>
<b>MUITO BOM</b>	<b>90-99</b>
<b>EXCELENTE</b>	<b>100</b>

b) **Correção/classificação de testes de avaliação no Ensino Secundário (Curso de Ciências e Tecnologias e Cursos Profissionais)**

1. Os testes são elaborados pelo professor / professores que lecionam cada disciplina e validados pelo Coordenador de Departamento.
2. Nos casos das disciplinas sujeitas a Exame Nacional, os testes deverão ter a estrutura de um Exame Nacional.
3. No caso das disciplinas da área de Formação Geral, deverá ser elaborada uma mesma matriz para os testes de um mesmo ano.
4. O teste de avaliação é corrigido pelo professor da turma, de acordo com os critérios aprovados e respetivas cotações. Como na correção de um Exame Nacional, em todas as disciplinas, ao lado de cada resposta deverá ser indicada a cotação atribuída, devendo o aluno ter conhecimento da cotação máxima estabelecida para a resposta.
5. O teste corrigido deve ser entregue aos alunos, no prazo máximo de dez dias úteis, após a sua realização, devendo a correção ser realizada na aula e sumariada.
6. Devem ser instituídos, pelos respetivos departamentos curriculares, mecanismos de aferição, aquando da correção dos testes de avaliação, nomeadamente, a definição de critérios específicos de correção e a partilha de uma amostra dos testes de cada turma entre os docentes que lecionam as mesmas disciplinas, no mesmo ano de ensino.
7. O teste de avaliação é cotado na escala de 0 a 20, sendo a **classificação final da prova expressa em termos qualitativos e quantitativos** e de acordo com a terminologia da seguinte tabela:

<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>ENSINO SECUNDÁRIO (VALORES 0 - 20)</b>
<b>MUITO FRACO</b>	<b>0 – 3,4</b>
<b>FRACO</b>	<b>3,5 – 6,4</b>

<b>NÃO SATISFAZ</b>	<b>6,5 – 9,4</b>
<b>SATISFAZ</b>	<b>9,5 – 13,4</b>
<b>BOM</b>	<b>13,5 – 17,4</b>
<b>MUITO BOM</b>	<b>17,5 – 19,4</b>
<b>EXCELENTE</b>	<b>19,5 - 20</b>

### **10.3. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA AVALIAÇÃO**

A comunidade educativa participa na avaliação das aprendizagens dos alunos através de:

1. Discussão dos critérios de avaliação pelos professores com os alunos.
2. Análise sistemática dos resultados gerais da avaliação em sede de Área Curricular e reuniões da Assembleia Pedagógica;
3. Participação dos Serviços de Psicologia e Orientação e dos professores do Ensino Especial no processo de elaboração dos testes de avaliação no Ensino Básico (de acordo com regulamento anexo ao Regulamento Interno), e participação destas estruturas em reuniões de avaliação quando estão em causa alunos acompanhados. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produz um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma que o apresenta ao respetivo conselho.
4. A escola disponibiliza aos pais/ encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo.
5. A escola promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos.
6. Os pais e encarregados de educação devem manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

### **10.4. AVALIAÇÃO EXTERNA E PROVAS DE AVALIAÇÃO**

O Instituto Vaz Serra aplica as provas de aferição e as provas ou exames nacionais no cumprimento do estabelecido pela legislação em vigor. A aplicação de todas as provas nacionais externas é organizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção, sendo o calendário dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação.

A marcação das Provas Escritas de Avaliação é operacionalizada pelo secretariado de exames e provas e validada pela Direção, cujo calendário é dado a conhecer aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo

diretor de turma. É garantida a marcação de apenas uma prova escrita de avaliação por dia, para todas as turmas, bem como a distribuição equitativa de provas ao longo de cada período letivo, a fim de evitar uma sobrecarga de provas na mesma semana. Na última semana de aulas de cada período não são marcadas provas escritas de avaliação, salvo em situações de necessidade absoluta. A entrega das provas corrigidas e classificadas aos alunos deve processar-se no prazo máximo de dez dias úteis, podendo este prazo ser alargado apenas em situações totalmente impeditivas. Não é permitida a aplicação de uma prova escrita de avaliação sem que os alunos tenham rececionado a prova anterior devidamente corrigida e classificada.

## **10.5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

A escola monitoriza e avalia o ensino e as aprendizagens das seguintes formas:

- no final de cada período, em reunião de Área Curricular, é verificado o cumprimento das planificações, registando-se em ata sempre que se verifiquem atrasos significativos. Em caso de necessidade as mesmas são reformuladas;
- a Avaliação de Desempenho está implementada na escola, onde se inclui a observação de aulas dos docentes;
- periodicamente são realizadas reuniões (Conselhos de Turma e Área Curricular) com vista à monitorização dos resultados e discussão de estratégias com a finalidade de melhorar a avaliação e detetar atempadamente dificuldades, conforme consta da legislação em vigor. Estes resultados são registados em ata ou no Plano Curricular de Turma, conforme a situação.
- A direção da escola acompanha de perto estes processos e elabora relatórios trimestrais sobre a evolução das aprendizagens, reformulando estratégias sempre que tal se afigure necessário. No final do ano, estes dados dão origem a um relatório de desempenho e autoavaliação da escola que permite a preparação mais fundamentada do ano letivo seguinte.

## **11. DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **11.1. DIVULGAÇÃO**

O Projeto Educativo do Instituto Vaz Serra será divulgado à Comunidade Educativa das seguintes formas:

- presença de uma cópia para consulta na biblioteca;
- transcrição dos princípios e ações fundamentais no *site* da escola ([www.ivs.pt](http://www.ivs.pt))
- discussão em reuniões gerais de colaboradores,

- transmissão dos princípios fundamentais, pelos Diretores de Turma, aos alunos, e aos pais, sobretudo nas reuniões de início de ano;
- divulgação de forma indireta através da comunicação social aquando da divulgação das atividades levadas a cabo na escola.

## 11.2. VIGÊNCIA

O Projeto Educativo é construído para um horizonte de três anos letivos, mas não pode ser visto como algo estático. Deve ser um documento dinâmico capaz de responder aos novos desafios que, regularmente, se colocam à escola.

## 11.3. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e eficiência (relação entre a ação e os resultados).

### Formas e momentos de avaliação

**Contínua** – a ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias – possibilita a existência de mecanismos de regulação.

### Periódica

no fim do 1º Ano

no fim do 2º Ano

- Para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
- Para um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Para verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretizou os objetivos do Projeto;

**Final** – no fim do ciclo de três anos

### Critérios de avaliação

- ✓ Dados de inquéritos e questionários para avaliação qualitativa, dirigidos aos diversos intervenientes;
- ✓ Relatórios de cada uma das atividades, elaborados pelos respetivos dinamizadores;
- ✓ Êxitos obtidos e obstáculos encontrados.

A monitorização trimestral e a avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades contribui para parte da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza/operacionaliza a estratégia deste.

A avaliação do Projeto Educativo consta dos relatórios de autoavaliação anuais.

**Intervenientes**

- ✓ Direção Pedagógica
- ✓ Assembleia Pedagógica
- ✓ Inquiridos (professores, alunos, funcionários e restante comunidade educativa);
- ✓ Dinamizadores das atividades.

**Metodologia**

- ✓ Lançamento de inquéritos para recolha de críticas e sugestões para o futuro;
- ✓ Elaboração de relatórios no final de cada atividade;
- ✓ Apresentação de um relatório crítico final a apresentar ao Conselho Pedagógico pela comissão de acompanhamento do Projeto;
- ✓ Divulgação dos resultados de avaliação a toda a comunidade educativa;
- ✓ Reformulação do Projeto Educativo de Escola.